

FORMAÇÃO PARA PROFESSORES E MATRÍCULAS DE ESTUDANTES COM NECESSIDADES COMPLEXAS DE COMUNICAÇÃO EM UM MUNICÍPIO DO RIO GRANDE DO NORTE

Rúbia Raquel Dantas Roque¹

Débora Deliberato²

RESUMO

O número de matrículas no ensino regular de estudantes público alvo da educação especial vem apresentando um crescimento a cada ano, isso pode ser indicativo de que as famílias estão perdendo o medo de matricular os filhos nas classes comuns, superando desafios encontrados desde o nascimento ou descoberta do diagnóstico. É com esse olhar que o estudo aqui apresentado tem por objetivo analisar o número de estudantes com deficiência matriculados no ensino regular, como também apresentar dados de uma pesquisa realizada em um município localizado no interior do Rio Grande do Norte, onde comprova o crescimento no número de estudantes com deficiência matriculados na rede municipal de ensino nos últimos 10 anos. Os dados foram coletados no site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP com buscas entre os anos de 2015 e 2023, sendo os dados de 2024 coletados nas 06 escolas municipais que existem no município após a data base para a primeira etapa do censo escolar, que é dia 31 de março. Em 2024, a pesquisa também apresentou dados de estudantes com Necessidades Complexas de Comunicação matriculados na rede municipal de ensino, trazendo a necessidade de formação de professores com uso da Tecnologia Assistiva e Comunicação Alternativa. O embasamento teórico foi realizado por meio de pesquisas nos periódicos da CAPES, Scielo e repositórios de Universidades Federais e Estaduais.

Palavras-chave: Educação Especial. Comunicação Alternativa. Formação de Professores.

1 INTRODUÇÃO

O atual contexto educacional que encontra-se no Brasil remete a uma reflexão sobre o repensar escolar, oferecendo uma educação de qualidade para todos os estudantes. Para isso, se faz necessário um olhar criterioso sobre quem são os estudantes matriculados no Ensino Regular, como oferecer uma educação que atenda a todos e qual o papel do professor nesse processo.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Email: rubia.dantas.035@ufrn.edu.br

² Professora orientadora e colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial. Doutora em Ciências Médicas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, debora.deliberato@ufrn.br.

As pesquisas realizadas pelas universidades brasileiras e estrangeiras devem buscar qualidade no ensino, especialmente para estudantes com deficiência, tendo em vista que a busca por matrículas no Ensino Regular cresce a cada dia. O crescimento de matrículas de estudantes com deficiência no Ensino Regular é fruto de resultados positivos encontrados nas escolas, onde os estudantes passaram a receber uma atenção especial, mediante investimento na formação continuada dos professores.

No ensino de alunos com deficiência, o professor necessita ter uma qualificação profissional que atenda as individualidades desses alunos, fortalecendo a qualidade do ensino e permitindo que os alunos consigam participar do processo de aprendizagem, independente das limitações apresentadas (Vilaronga, Mendes, 2017; Zerbato, Mendes, 2021; Rodrigues, Sales, 2024).

Especificamente nesse estudo, buscam-se referências de pesquisas voltadas para a formação de professores na perspectiva da educação inclusiva e o uso da Comunicação Alternativa. Para Schirmer e Nunes (2017, p.119) “é necessário que os professores, principais interlocutores e modelos, tenham conhecimento sobre a Tecnologia Assistiva (TA) e, especialmente, sobre a Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA)”.

Estudos realizados por Rigoletti, Deliberato, 2020; Deliberato, 2009, 2010; Deliberato, Nunes, 2015; Nunes, Nunes, 2007; Moreschi e Almeida, 2012; Massaro, 2016; Schirmer e Nunes, 2017; Schirmer, 2018, dentre outros pesquisadores da área da formação de professores com a Comunicação Alternativa nos permite traçar um caminho possível de ser percorrido no ensino de estudantes com deficiência que apresentam Necessidades Complexas de Comunicação.

As dificuldades dos professores para trabalhar com alunos não oralizados ou com fala limitada se torna presente no cotidiano escolar e o crescente número de matrículas requer ações urgentes para oferecer uma educação de qualidade para todos.

Sendo assim, o objetivo dessa pesquisa é analisar o crescimento de matrículas dos alunos da Educação Especial no Ensino Regular de um município localizado no interior do Rio Grande do Norte, bem como analisar quantos estudantes com Necessidades Complexas de Comunicação estão matriculados no ano de 2024 e frequentando as salas de aula da Rede Municipal de Ensino e por fim, qual o conhecimento dos professores sobre como trabalhar com esses estudantes utilizando a Comunicação Alternativa.

2 MÉTODO

Participantes: Participaram desse estudo a equipe gestora das 06 escolas municipais e os profissionais do Centro Municipal de Atendimento Educacional Especializado, totalizando 21 profissionais, sendo 12 gestores, 06 coordenadores pedagógicos, 02 professores de Atendimento Educacional Especializado – AEE e 01 pesquisadora ligada ao Programa de Mestrado em Educação Especial de uma Universidade Pública do Rio Grande do Norte.

Local e Instrumentos de coleta de dados: O presente estudo foi realizado através de pesquisa na base de dados do site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP e na aplicação de formulários (google forms) para gestores das escolas municipais e profissionais do Centro Municipal de Atendimento Educacional Especializado.

Procedimentos de coleta de dados: A coleta de dados aconteceu em três momentos distintos com o objetivo de coletar dados que retratassem o quantitativo de estudantes com deficiência matriculados no Ensino Regular da rede municipal nos últimos 10 anos, quantitativo de estudantes com Necessidades Complexas de Comunicação no ano de 2024 e Diagnóstico do conhecimento dos professores sobre o uso da Comunicação Alternativa.

No primeiro momento foi feita a coleta de dados no site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, com o objetivo de coletar os dados de matrículas de estudantes público alvo da educação especial realizada na rede Municipal de Ensino durante os anos de 2015 a 2023.

No segundo momento, foi feita uma pesquisa in loco nas escolas municipais com o objetivo de coletar os dados de matrículas de estudantes público alvo da educação especial durante o ano de 2024, tendo em vista que esses dados ainda não estavam disponíveis no site do INEP e dentre estes, quais estudantes tem Necessidades Complexas de Comunicação.

No terceiro momento, foi aplicado um formulário virtual, elaborado no google forms para os gestores escolares e coordenadores pedagógicos das 06 escolas municipais, as quais tem matriculados estudantes desde a Educação Infantil até as Séries Finais do Ensino Fundamental, a fim de coletar dados referentes sobre o conhecimento dos professores e a necessidade de formação no tocante do uso da Comunicação Alternativa para estudantes com Necessidades Complexas de Comunicação.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A formação inicial e continuada dos professores deve levar em consideração suas variáveis pessoais e profissionais, considerando a mudança do público que se encontra nas salas de aulas atuais. O conhecimento sobre os variados fundamentos da Educação Especial e da Educação Inclusiva não é suficiente para que o professor consiga bom êxito na aprendizagem dos alunos, nem tão pouco, o domínio isolado de procedimentos e recursos avançados.

Ao longo dos anos, a educação especial e inclusiva passou a ganhar força no Brasil através de lutas travadas pelas próprias pessoas com deficiência, familiares e amigos e as atitudes relacionadas ao processo de inclusão representa uma possibilidade de que os conhecimentos e os recursos disponíveis estão sendo favoráveis para o sucesso da Educação Especial na perspectiva Inclusiva.

De acordo com a Declaração de Salamanca, todas as crianças têm direito à educação, sendo respeitadas suas características, capacidades e necessidades de aprendizagem, devendo o sistema de ensino organizar programas específicos que atendam as diferentes características dos estudantes (UNESCO, 1994; Martins, 2021).

A formação específica em educação especial para professores continua sendo discutida no Brasil (Pletsch, 2020) e os cursos de licenciatura apesar de alguns avanços, ainda ofertam uma carga horária insuficiente nas disciplinas da área de educação especial para a formação dos futuros professores (Manzini, 2013; Massaro, 2016; Roque, 2021..).

A formação de professores da Educação Especial na perspectiva de Educação Inclusiva segue diferentes caminhos. No tocante desse estudo, o caminho trilhado é a formação de professores com o uso da Comunicação Alternativa para o ensino de estudantes com Necessidades Complexas de Comunicação.

De forma sucinta e sem percorrer toda a trajetória, apresenta-se aqui um pouco do percurso voltado para uso da Tecnologia Assistiva no âmbito da Comunicação Alternativa no ensino de estudantes com Necessidades Complexas de Comunicação

A Lei nº 13.146/ 2015 faz duas referências sobre o uso de Tecnologia Assistiva. No art. 3º, inciso III, orienta o atendimento dos alunos no desenvolvimento cognitivo e na aprendizagem e no art. 75, trata da elaboração de plano específico de medidas, fomentando a pesquisa e implantação da Tecnologia Assistiva em todos os âmbitos do poder público, com distribuição de material necessário para o seu desenvolvimento (BRASIL, 2015).

O Decreto nº 10.094/2019 dispõe sobre o Comitê Interministerial de Tecnologia Assistiva (CITA) e o art. 2º traz como objetivo “garantir à pessoa com deficiência acesso a produtos, recursos, estratégias, práticas, processos e serviços que maximizem sua autonomia, sua mobilidade pessoal e sua qualidade de vida” (BRASIL, 2019).

Em 2021, o Decreto nº 10.645 regulamenta o art. 75 da Lei nº 13.146/2015 e dispõe sobre as diretrizes, os objetivos e os eixos do Plano Nacional de Tecnologia Assistiva, trazendo direcionamentos sobre o desenvolvimento do trabalho (BRASIL, 2021).

Dessa forma, entende-se que a Tecnologia Assistiva no âmbito da Comunicação Alternativa apresenta o caminho a ser seguido pelo professor no ensino de estudantes com Necessidades Complexas de Comunicação, tendo em vista que a Comunicação Alternativa pode ajudar nesse processo substituindo, ampliando ou suplementando a fala (Nunes, 2003; Moralles, 2021).

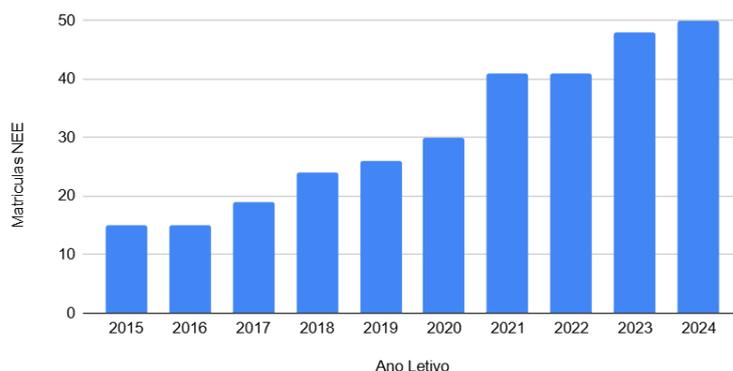
A Comunicação Alternativa auxilia no processo de comunicação de pessoas de todas as idades, sendo necessário o uso de recursos e/ou estratégias que ampliem ou desenvolvam suas habilidades de comunicação (Schirmer, 2018). Dessa forma, a formação de professores se torna essencial, para que eles possam utilizar os recursos adequados para os alunos com Necessidades Complexas de Comunicação.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para analisar os dados coletados no decorrer dessa pesquisa, foi necessário cumprir as 03 etapas do trabalho, sendo elas: análise das matrículas de estudantes com Necessidades Educacionais Especiais - NEE realizada na rede Municipal de Ensino durante os anos de 2015 a 2024; análise das matrículas de estudantes com NEE no ano de 2024 e destes, quais tem Necessidades Complexas de Comunicação e por fim, a realização de uma pesquisa via google forms com os gestores escolares, coordenadores pedagógicos das 06 escolas municipais e profissionais do Centro de Atendimento Educacional Especializado, com o objetivo de coletar dados referentes ao conhecimento dos professores sobre o ensino de estudantes com Necessidades Complexas de Comunicação e o uso da Comunicação Alternativa.

Gráfico 1: Número de alunos com Necessidades Educacionais Especiais - NEE matriculados na Rede Municipal de Ensino – 2015 a 2024

Matriculas de Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais - NEE

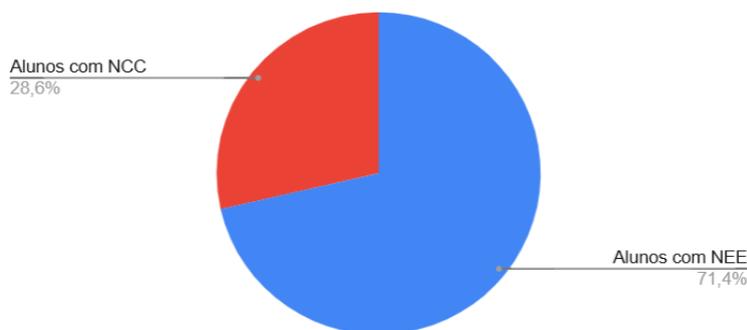


Fonte: Educa Censo – INEP

É possível perceber o crescimento no número de matrículas de estudantes com Necessidades Educacionais Especiais – NEE no decorrer dos últimos 10 anos, partindo de 15 para 50 estudantes. Entre 2021 e 2024 percebe-se um crescimento ainda maior, saindo de 41 para 50 alunos em apenas 04 anos, um fato marcante nesse período é a abertura do Centro de Atendimento Educacional Especializado no referido município, ampliando o trabalho pedagógico realizado no Ensino Regular, sendo possivelmente um fator contribuinte para o crescimento de matrículas.

Dentre as matrículas realizadas no ano de 2024, acrescentou-se um critério de análise: a de estudantes com Necessidades Complexas de Comunicação – NCC, indo de encontro ao objetivo da pesquisa.

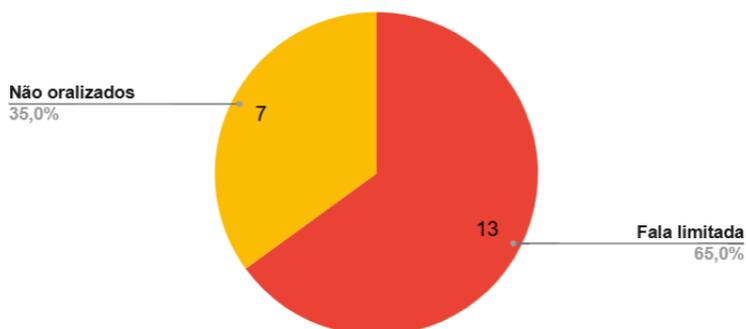
Gráfico 2: Matrícula de estudantes com Necessidades Educacionais Especiais e Necessidades Complexas de Comunicação no ano de 2024



Fonte: Secretaria Municipal de Educação - 2024

De acordo com os dados apresentados no gráfico 2, é possível perceber que dos 50 estudantes com Necessidades Educacionais Especiais matriculados na Rede Municipal de Ensino durante o ano de 2024, 20 estudantes apresentam Necessidades Complexas de Comunicação.

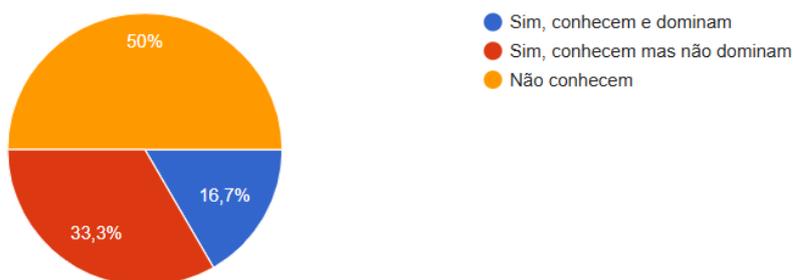
Gráfico 3: Estudantes com Necessidades Complexas de Comunicação com fala limitada ou não oralizados



Fonte: Centro Municipal de Atendimento Educacional Especializado - 2024

O gráfico 3 mostra que dos 20 estudantes matriculados no ano de 2024 que tem Necessidades Complexas de Comunicação, 13 apresentam fala limitada e 07 são estudantes não oralizados. Diante do alto número de estudantes com Necessidades Complexas de Comunicação, viu-se a necessidade de questionar os gestores e coordenadores pedagógicos sobre as orientações dadas para os professores da sala regular e da sala de AEE que trabalham com esses alunos, sendo realizada uma pesquisa através de um formulário elaborado no google forms para coletar melhor as informações.

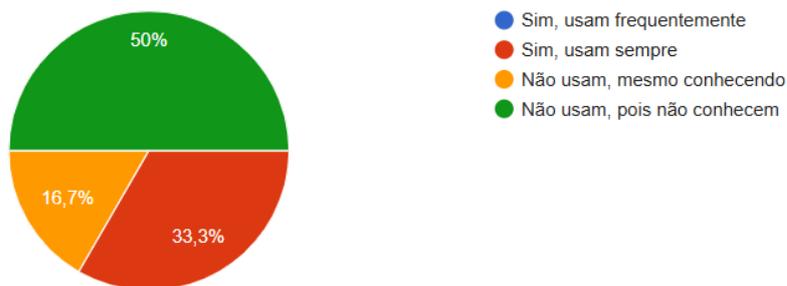
Gráfico 4: Conhecimento dos professores sobre Comunicação Alternativa



Fonte: Pesquisa do Autor - 2024

De acordo com os dados coletados e apresentados no Gráfico 4, 50% dos Gestores e Coordenadores Pedagógicos afirmam que os professores não conhecem a Comunicação Alternativa, enquanto 33,3% dizem que os professores conhecem, mas não dominam e apenas 16,7% acreditam que os professores conhecem e dominam a Comunicação Alternativa.

Gráfico 5: Professores que usam a Comunicação Alternativa com estudantes não-oralizados ou com fala limitada



Fonte: Pesquisa do Autor - 2024

Quando questionados sobre o uso da Comunicação Alternativa pelos professores, 50% dos Gestores e Coordenadores Pedagógicos responderam que os professores não usam a Comunicação Alternativa, pois não conhecem, 33,3% afirmaram que os professores usam sempre e 16,7% disseram que os professores, não usam, mesmo conhecendo.

Após a análise dos dados coletados foi possível perceber um fator interesse no comparativo dos dois gráficos (4 e 5), onde 33,3% dos professores conhecem a Comunicação Alternativa, mas não dominam (Gráfico 4) e esse mesmo percentual diz usar sempre (Gráfico 5), isso significa que usam sempre, mas não dominam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O crescimento no número de matrículas de estudantes com deficiência nos últimos 10 anos de uma Rede Municipal de Ensino localizado no interior do Rio Grande do Norte é reflexo da procura dos pais pelos direitos dos filhos.

Em 2015 quando as matrículas de estudantes com deficiência totalizavam 15 alunos, apresentava-se ainda um número baixo diante das crianças e adolescentes que apresentavam características de deficiência e ainda não tinham diagnóstico fechado. Com o passar dos anos, o número de matrículas foi crescendo, chegando a 50 estudantes em 2024, sendo destes, 20 estudantes com Necessidades Complexas de Comunicação, os quais necessitam de um apoio pedagógico ainda maior.

A preocupação sobre a necessidade de formação dos professores para ensinar aos estudantes com deficiência e especificamente os que apresentam Necessidades Complexas de Comunicação é um fato que merece atenção especial, tendo em vista que a formação continuada dos professores poderá contribuir para um ensino de qualidade e através do uso da Comunicação Alternativa, esses estudantes poderão se comunicar com todas as pessoas à sua volta.

Sendo assim, a Comunicação Alternativa se torna essencial como conteúdo para a formação dos professores, tendo em vista que os estudantes com Necessidades Complexas de Comunicação precisam ter em sala de aula um trabalho voltado para suas necessidades de comunicação e isso ainda não é possível em decorrência do pouco conhecimento dos profissionais que atuam na escola.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 13.146 de 06 de julho de 2015**. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Brasília: MEC/SEESP, 2015.

BRASIL. **Decreto nº 10.094 de 06 de novembro de 2019**. Dispõe sobre o Comitê Interministerial de Tecnologia Assistiva. Brasília, 2019.

BRASIL. **Decreto nº 10.645 de 11 de março de 2021**. Dispõe sobre as diretrizes, os objetivos e os eixos do Plano Nacional de Tecnologia Assistiva. Brasília, 2021.

DELIBERATO, Débora. Comunicação alternativa na escola: habilidades comunicativas e o ensino da leitura e escrita. In: DELIBERATO, D.; GONÇALVES, M. de J.; MACEDO, E. C. de. **Comunicação alternativa: teoria, prática, tecnologias e pesquisa**. São Paulo: Memnon Edições Científicas, 2009. p. 235-243.

DELIBERATO, Débora. **Caracterização das habilidades expressivas de um aluno usuário de comunicação alternativa durante intervenção fonoaudiológica**. 2010. 178 f. Tese de Livre-Docência – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010.

DELIBERATO, Débora. Comunicação Alternativa na Educação Infantil: instrumentos para aquisição de competências do aluno com deficiência. In: DELIBERATO, Debora

et al (Org.) **Trilhando juntos a Comunicação Alternativa**. Marília: ABPEE, 2017. p.77-95.

DELIBERATO, D.; NUNES, L. R. d'O. P. **Uso de sistemas gráficos na rotina da sala de aula regular com aluno com deficiência**. Arquivos Analíticos de Políticas Educativas. Dossiê Educação Especial: Diferenças, Currículo e Processos de Ensino e Aprendizagem II, v. 23, n.34, p. 1-31, 2015.

INEP. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. Educa Censo. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/inep-data/consulta-matricula>. Acesso em 10 de junho de 2024

MANZINI, E. J. Comunicação alternativa e a formação nas universidades: algumas possibilidades. In: PASSERINO, L. M. et al. (Orgs.). **Comunicar para incluir**. Porto Alegre: CRBF, 2013. p. 285-298.

MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos. A formação continuada de docentes: algumas reflexões sobre a sua contribuição para a educação inclusiva. In: Martins, Lúcia de Araújo Ramos Martins (org). **Educação inclusiva: direitos, processos e avanços** [recurso eletrônico]. Dados eletrônicos: João Pessoa: Ideia, 2021.

MASSARO, Munique. **Formação continuada do professor de educação infantil no contexto de sistemas de comunicação suplementar e alternativa**. 2016. 131 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília.

MORESCHI, Cândice Lima; ALMEIDA, Maria Amélia. **A Comunicação Alternativa como procedimento de desenvolvimento de habilidades comunicativas**. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v. 18, n. 4, p. 661-676, out./dez. 2012.

NUNES, Débora Regina de Paula; Nunes, L.R. 2007. Um Breve Histórico Da Pesquisa Em Comunicação Alternativa Na Uerj. In: M. Gomes; M. Pelosi; L. Nunes (Orgs.). **Um Retrato da Comunicação Alternativa no Brasil**. Rio De Janeiro, Eduerj, P. 19-32, 2007.

SCHIRMER, C. R., and NUNES, L. R. O. P. Análise da formação continuada em serviço sobre Comunicação Alternativa para professores de Sala de Recursos Multifuncionais de Referência: abordagem problematizadora. In: NUNES, L. R. O. P., and SCHIRMER, C. R., orgs. **Salas abertas: formação de professores e práticas pedagógicas em comunicação alternativa e ampliada nas salas de recurso multifuncionais** [online]. Rio de Janeiro: EDUERJ, p. 117-136, 2017.

SCHIRMER, Carolina Rizzotto. Comunicação Alternativa para alunos com dificuldades severas na fala. Revista Espaço Acadêmico, junho, n. 205. Ano XVIII, p. 42-51, 2018.

PLETSCH, Márcia Denise. **O que há de especial na educação especial brasileira?** Momento: diálogos em educação, E-ISSN 2316-3110, v. 29, n. 1, p. 57-70, jan./abr., 2020.

RIGOLETTI, Vanessa Calciolari; DELIBERATO, Débora. **Mediações pedagógicas com alunos com deficiência e necessidade complexa de comunicação:** percepção dos professores. Revista Educação Especial, v. 33, 2020 – Santa Maria. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial> . Acesso em 20 de outubro de 2024

RODRIGUES, Sandra Regina de Moraes Cunha. SALES, Luis Carlos. **Necessidades formativas do professor frente à demanda de alunos da educação especial em classes comuns.** Rev. Bras. Ed. Esp., Dourados, v.30, e0097, p.1-16, 2024

ROQUE, Rúbia Raquel Dantas. **Análise da inserção da educação especial e inclusiva na matriz curricular do curso de pedagogia da UFRN (2011 a 2018).** VII CONEDU - Conedu em Casa... Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/81187>>. Acesso em: 02/06/2024

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Declaração de Salamanca sobre princípios, política e práticas na área das necessidades educativas especiais.** Unesco, 1994.

VILARONGA, Carla Ariela Rios. MENDES, Eniceia Gonçalves. **Formação de professores como estratégia para realização do coensino.** Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial, v.4, n. 1, p. 19-32, 2017.

ZERBATO, Ana Paula. MENDES, Enicéia Gonçalves. **O desenho universal para a aprendizagem na formação de professores:** da investigação às práticas inclusivas. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 47, 2021